

## Um Estudo Experimental sobre Metodologia de Ensino nas Escolas da Zona Rural

Trabalho realizado por uma equipe de professores do Departamento de Educação — UFC.

### 1. INTRODUÇÃO: (*Breve Histórico*)

Este estudo foi denominado “Projeto Itapipoca”, e fez parte do programa de pesquisa do Departamento de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados, realizado no município de Itapipoca, no interior do Estado do Ceará, principal pólo de desenvolvimento da micro-região de Uruburetama, a qual compreende 11 (onze) municípios.

O Projeto foi possível graças a uma doação da Fundação Ford. Vários docentes participaram do Projeto nas suas diversas fases entre 1973/75. Na fase inicial de elaboração o projeto foi coordenado por Antônio Carlos de Almeida Machado e contou com a colaboração de Aloylson Gregório de Toledo Pinto.

O grupo de Pesquisadores a quem estava a cargo a execução do projeto foi formado por: José Anchieta Esmeraldo Barreto — Coordenador e responsável juntamente com o Prof. Raimundo Hélio Leite pelo planejamento experimental, validação dos instrumentos de medida, análise dos dados e elabo-

ração do presente relatório; as professoras Maria Carmem Capelo Feijó, Helena Maria de Sousa Ferreira e Maria Tereza Albuquerque Guimarães, juntamente com as auxiliares de pesquisa Marli Silva Vieira da Fonsêca, Maria das Neves Campelo Bessa e Josenita Palhano Moreira Lopes, responsáveis pela seleção do livro didático, planejamento e execução do treinamento incluindo a organização do material utilizado, elaboração, aplicação e correção do teste do rendimento em leitura. Esta mesma equipe foi também responsável pelo acompanhamento do trabalho de supervisão. O professor Nicolino Trampieri Filho prestou significativa colaboração na fase final de elaboração do relatório.

A escolha do município para a realização do projeto fez-se mediante uma escala de critérios, cuja manipulação indicou ITAPIPOCA como sendo a área mais conveniente para este trabalho experimental no interior cearense.

Os critérios foram os seguintes:

1. Proximidade relativa da capital.
2. Dispor de uma rede escolar de 1.º e 2.º graus relativamente desenvolvida.
3. Ser representativo do *hinterland* cearense por suas características ecológicas e atividades econômicas predominantes.
4. Ser município escolhido pela implantação da experiência piloto de Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da Universidade Federal do Ceará (CRUTAC-CE.) gerando daí as seguintes facilidades:
  - a) infra-estrutura (instalação e administração) organizada e que permitiria fácil acomodação para o pessoal responsável pelo experimento;
  - b) colaboração da comunidade local às atividades desenvolvidas pela Universidade;
  - c) transporte relativamente fácil;
  - d) conhecimento da região por professores de Educação que colaboram com o CRUTAC;
  - e) estudos do CRUTAC sobre a região, principalmente sobre o sistema educacional.



Cabe aqui palavra de agradecimento às autoridades municipais que, na medida do possível, emprestaram todo o apoio necessário à realização do projeto, colocando a rede municipal de escolas rurais à disposição dos pesquisadores.

## 2. ENUNCIADO DO PROBLEMA:

A operação do sistema educacional do Estado do Ceará padece de séria deficiência de informações, não só pela precariedade da organização da coleta de dados, como também pela inexistência da prática continuada e sistemática da pesquisa. Em conseqüência, a determinação das prioridades para investimento no setor faz-se mediante a utilização do bom senso de que porventura disponham os responsáveis pela inversão dos recursos disponíveis.

A renovação do sistema, em virtude da promulgação da Lei n.º 5 692/71 que fixa as diretrizes e bases para a atualização e expansão da educação nacional, demanda a utilização racional dos fatores cuja interferência tenham maior efeito multiplicador, de tal modo que os investimentos governamentais e privados possam obter maior rentabilidade. Para uma melhor definição do problema e numa tentativa de cobrar o trabalho de pesquisa dentro de perspectivas bastante realistas fez-se um estudo preliminar sobre 255 escolas isoladas mantidas pela Prefeitura Municipal de Itapipoca, das quais 80 situadas em zona urbana e 157 em zona rural.

Por meio de um questionário respondido pelas professoras que ensinam nessas escolas, colheram-se informações sobre localização, condições físicas, equipamento, corpo docente, matrícula, currículo etc. . .

Em relação às condições físicas das escolas, constatou-se que a maioria delas, ou precisamente 68%, funciona em dependência da própria casa da professora, normalmente a sala de entrada ou sala de visita, com cerca de 8 a 10 metros quadrados de área. Apenas 6% funcionam em prédio municipal, 2% em prédio estadual, 8% em prédio particular e 16% em outros tipos de prédio. As condições de higiene são muito

precárias, avultando a inexistência de instalações sanitárias em 86% dessas escolas.

O mobiliário, via de regra, pertence à professora e a grande maioria consiste de bancos (78%); apenas 12% das escolas dispõem de carteiras. O estudo ainda revelou que 74% das escolas têm quadro de giz, sendo que dessas apenas 55% recebem giz para uso diário.

Cada escola funciona com uma única classe reunindo alunos de um só nível de aprendizagem ou de diferentes níveis. As classes de 1.ª série constituem 35% do total; as classes de 1.ª e 2.ª séries 25%; as de 1.ª, 2.ª e 3.ª séries 26% e as classes de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries 14%. Normalmente, as classes são formadas por turmas que variam entre 20 a 35 alunos, sendo que 42% têm turmas de 25 a 30 alunos.

Em 1973 foram matriculados nas 157 escolas rurais, 5 048 alunos, sendo 4 278 na 1.ª série, 497 na 2.ª série, 221 na 3.ª série e 56 na 4.ª série dando em termos percentuais, respectivamente, 84,70%, 9,8%, 4,3%, 1,2%. A primeira série reúne alunos de dois diferentes níveis de aprendizagem: os alunos de nível I que estão sendo alfabetizados e os alunos de nível II, já alfabetizados. Dos 4 278 alunos matriculados na primeira série 3 293, ou seja, 77%, são de nível I; isto significa que em uma escola de 30 alunos, distribuídos na 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, pelo menos 19 alunos estão sendo alfabetizados. Acresce que estes alunos estão bem acima da idade normal para alfabetização. Apenas 20% encontram-se situados na faixa etária de 6 a 7 anos; 47% estão entre 8 e 10 anos; 27% situam-se entre 11 e 13 anos e 6% contam com mais de 14 anos.

O fenômeno da repetência ocorre de forma bastante acentuada. Dos 5 048 alunos matriculados em 1973, 1 340 são repetentes, ou seja 27%. Isto quer dizer que o sistema escolar tem um fluxo residual elevado, pois, de cada 4 alunos matriculados, um é repetente. Constatou-se, ainda, que o problema agrava-se na 1.ª série com 29% de repetentes.

Outros dados de sumo interesse levantados pelo estudo, dizem respeito às professoras destas escolas. Quanto ao nível de qualificação foi revelado que apenas 3% delas estudaram até a 3.ª série do 2.º grau (Curso Normal); 34% concluíram a



5.<sup>a</sup> série primária; 38% alcançaram a 4.<sup>a</sup> série; 16% fizeram apenas a 3.<sup>a</sup> série e 3% não foram além da 2.<sup>a</sup> série. Com a finalidade de melhorar a qualificação das professoras, várias instituições, entre as quais a Secretaria de Educação, a ANCAR, o Departamento de Educação da Prefeitura e o CRUTAC, têm ministrado cursos de aperfeiçoamento, de sorte que 72% das professoras foram beneficiados com tais treinamentos. Dos cursos ministrados, os de Metodologia aparecem com maior frequência, tendo atendido 65% das professoras. Vale salientar que esses cursos versavam particularmente sobre aspectos gerais de Metodologia, não tendo sido feita qualquer avaliação para aferir a aprendizagem das treinandas e os efeitos práticos obtidos. Os cursos que tiveram como assunto os conteúdos de ensino foram frequentados por 40% das professoras; outros cursos sobre educação sanitária, educação alimentar, merenda, psicologia da criança tiveram um número menor de participantes.

Quanto ao estado civil das professoras foi constatado que 49% são solteiras e 51% são casadas. Entre as casadas 76% têm mais de dois anos de experiência de magistério, enquanto que, entre as solteiras, esta percentagem decresce para 42%.

Ainda ficou evidenciado que 32% das professoras e 39% das casadas exercem, além da atividade docente, outra atividade remunerada.

As informações colhidas sobre as atividades curriculares indicam que 21% das escolas adotam apenas o ensino de linguagem e de matemática. As diversas escolas incluem, além dessas matérias, o ensino de Ciências e Estudos Sociais. Religião também é ensinada em várias escolas, (41%) e Educação Artística aparece em 13% delas.

Poucas são as escolas que mantêm alguma atividade além das aulas regulares. Em 34% delas funciona Círculo de Pais e Mestres, 16% recebem merenda escolar, 9% mantêm Caixa Escolar Comunitária e apenas 3% têm Clube de Jovens; as demais não cultivam qualquer outra experiência que favoreça o enriquecimento do currículo.

Entre as dificuldades que alunos e professoras experimentam com maior frequência no processo ensino-aprendizagem aparecem com destaque a falta de material escolar, particularmente o livro didático com 56% de carência e a deficiência de treinamento da professora, que ocorre em 48% dos casos. Apesar de o estudo não ter colhido informações detalhadas sobre o efeito da supervisão em relação ao ensino, sabe-se que a Prefeitura mantém, há dois anos, uma pequena equipe de supervisoras para assistenciar as professoras.

Em linhas gerais, o estudo evidenciou o seguinte:

1. precárias condições físicas e materiais das escolas;
2. alta taxa de repetência;
3. grande defasagem entre o nível de escolarização e a idade do aluno;
4. concentração de matrícula na 1.<sup>a</sup> série sobretudo ao nível de alfabetização;
5. Insuficiência de livros para uso das professoras e dos alunos;
6. baixa qualificação profissional do professorado;
7. incipiente trabalho de supervisão do ensino.

Não se dispõe até o presente, de estudos que indiquem o efeito da realidade apontada acima, sobre o rendimento escolar. Apesar de as professoras indicarem a carência de livros e o despreparo pessoal como maiores causadores das dificuldades do ensino e da aprendizagem, se desconhece em que medida estes fatores possam determinar deficiências de rendimento escolar comparativamente aos alunos que dispõem de livro e tenham professoras treinadas.

A pesquisa se propôs, portanto, buscar resposta adequada a esse tipo de indagação, acreditando os seus executores que estarão dando valiosa colaboração às autoridades de Itapoca e do Estado, no sentido de identificarem os fatores de maior efeito multiplicador sobre o ensino, e que justifiquem maior parcela de investimentos.



### 3. OBJETIVOS:

Os objetivos da pesquisa foram:

- a) avaliar o efeito do uso do livro didático sobre o rendimento em leitura;
- b) avaliar o efeito do uso do livro didático e do treinamento do professor sobre o rendimento em leitura;
- c) avaliar o efeito do uso do livro didático, de treinamento do professor e da supervisão sobre o rendimento em leitura.

### 4. METODOLOGIA:

#### 4.1 — *Universo*

O universo dessa pesquisa foi constituído pelas escolas rurais isoladas da rede escolar do município de Itapipoca. Por escola rural entendeu-se aquela que não estivesse situada na área urbana da sede do município e dos distritos. Por escola isolada entendeu-se aquela em que leciona apenas um único professor, podendo haver mais de uma série funcionando simultaneamente. O universo, assim definido, constituiu-se de 175 elementos.

#### 4.2 — *Amostra*

Dentre os 175 elementos do universo foram escolhidos aleatoriamente 40, constituindo-se portanto cada escola isolada uma unidade amostral.

#### 4.3 — *Hipóteses*

H<sub>1</sub> — Os alunos que usam livro didático obterão melhor rendimento do que os alunos que não usam livro didático.

H<sub>2</sub> — Os alunos que usam livro didático e cujo professor tenha sido treinado, deverão obter melhor rendimento do que os alunos que apenas usam o livro didático.

H<sub>3</sub> — Os alunos que usam o livro didático e cujo professor receba supervisão, deverão obter melhor rendimento do que os alunos que apenas usam o livro didático.

H<sub>4</sub> — Os alunos que usam o livro didático e cujo professor tenha recebido treinamento e supervisão, deverão obter melhor rendimento do que os alunos que apenas usam o livro didático e cujo professor recebeu treinamento.

H<sub>5</sub> — Os alunos que usam o livro didático e cujo professor tenha recebido treinamento e supervisão, deverão obter melhor rendimento do que os alunos que usam o livro didático e cujo professor tenha recebido supervisão.

#### 4.4 — *Configuração experimental.*

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, definiram-se primeiramente as variáveis *experimental e/ou independente*, e a *dependente*.

A variável experimental foi definida em termos gerais como método de ensino da leitura, tendo como elementos definidores de seus diversos níveis o livro didático, o treinamento das professoras e supervisoras e a própria supervisão.

4.4.1 Livro didático: Foi adotado como livro didático para o ensino da leitura a coleção de Marly Cury, edição série Cadernos Didáticos. Para esta escolha foram utilizados os seguintes critérios:



- a) quanto ao método — utilização do método sintético para o ensino da leitura;
- b) quanto ao valor pedagógico — conteúdo significativo para o aluno, conteúdo positivo que se referia aos aspectos sociais, éticos e morais;
- c) quanto ao vocabulário — gradação no vocabulário e repetição sistemática de palavras;
- d) quanto à apresentação da matéria — distribuição adequada da matéria na página;
- e) quanto às ilustrações — simplicidade e adequação ao texto;
- f) quanto à parte material — encadernação resistente.

4.4.2 Treinamento: foram realizados dois tipos de treinamento. O primeiro para supervisores e professores e o segundo apenas para os supervisores.

O treinamento para supervisores e professores, com 120 horas de duração, teve os seguintes objetivos:

- Treinar supervisores e professores na utilização adequada do livro didático quanto:
  - Ao método usado: etapas do desenvolvimento do processo.
  - À elaboração de planos de aula.
  - À confecção de materiais audiovisuais.
  - Às atividades suplementares:
    - exercício adequado ao período preparatório;
    - leitura e exercício de análise estrutural e fonético;
    - experiências na área de Comunicação e Expressão relacionadas com Estudos Sociais e Ciências.

- Treinar as supervisoras e professoras na utilização de diferentes técnicas de avaliação: observação, exercícios e testes.

O treinamento para os supervisores, com duração de 16 horas, teve por objetivos:

- Definir as atividades da Supervisora junto aos professores, alunos e comunidade, durante o experimento.
- Preparar as Supervisoras para usar corretamente a ficha de controle das visitas.

4.4.3 Supervisão: tendo como função a orientação das professoras no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, foram desenvolvidas as seguintes atividades ligadas à supervisão:

- visita mensal às escolas por um período não inferior a uma hora;
- realização com os professores do planejamento mensal;
- discussão dos problemas surgidos tendo em vista soluções adequadas;
- avaliação das atividades realizadas;
- fornecimento de material didático e de consumo.

Para maior uniformidade da ação das supervisoras há uma ficha de controle de visitas onde eram explicitados os objetivos e atividades da supervisão de campo.

O plano de trabalho de supervisão foi coordenado pela equipe de professores do Departamento de Educação através de:

- encontros regulares com as supervisoras de campo;
- visitas às escolas;
- análise de relatórios;
- verificação das fichas de visitas.



A variável dependente foi o rendimento em leitura medido através de um teste que foi pré-testado e validado por especialistas no conteúdo.

Para realização do experimento os 40 elementos da amostra foram divididos aleatoriamente em 5 grupos iguais. O tratamento experimental foi feito através de uma combinação dos elementos *livro didático*, *treinamento* e *supervisão*, constituindo-se dessa forma:

1. Um grupo de controle.
2. Um grupo tendo como tratamento experimental apenas o livro didático.
3. Um grupo tendo como tratamento experimental livro didático, treinamento de professor.
4. Um grupo tendo como tratamento experimental livro didático e supervisão.
5. Um grupo tendo como tratamento experimental o livro didático, treinamento de professor e supervisão.

#### 4.5 — Coleta e análise de dados.

Os dados visando à verificação das hipóteses resultaram da aplicação do teste de rendimento em compreensão e leitura, mencionado anteriormente. Foi feita uma análise de variância, tomando-se como escore a média de cada escola, relativa ao desempenho dos alunos da 1.<sup>a</sup> série dessa escola. Assim, para cada grupo, foram obtidos oito (8) escores. O resultado da ANOVA está apresentado a seguir:

TABELA DE ANOVA

Fonte de variação	g <sup>1</sup>	Soma dos quadrados	Variância esperada	F <sub>4,</sub> 35
Entre métodos	4	493,61	123,402	1,694*
Erro	35	2549,42	72,840	
Total	39	3043,13		

\* resultado não significativo ao nível de alfa igual a 0,05.

#### 5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES:

Os resultados da pesquisa poderiam, à primeira vista, parecer surpreendentes. Esperar-se-ia que as hipóteses, ou pelo menos algumas delas, fossem confirmadas. A pesquisa revelou, entretanto, a não existência de diferença no rendimento de leitura e compreensão para os alunos da 1.<sup>a</sup> série das escolas rurais do município de Itapipoca, mesmo quando são manipulados alguns fatores que intervêm no fenômeno. Uma explicação para tal resultado reside na aceitação da hipótese de que, para que se possam efetuar mudanças significativas na estrutura educacional, torna-se necessário que se intervenha, também, no próprio meio social no qual se desenvolve o processo educacional.

Tradicionalmente, os experimentos de campo, realizados no sentido de provocarem mudanças significativas na estrutura da educação, em determinados meios, têm se limitado a intervir sobre os fatores endógenos, esquecendo-se ou deixando-se num plano secundário os fatores exógenos, também determinantes da qualidade da estrutura. Dessa forma, esses experimentos ao darem ênfase aos fatores endógenos, (como por exemplo, na pesquisa em tela: material didático, treinamento e supervisão de professores etc.) têm mostrado que,



mesmo quando levam a alguma mudança significativa, a mesma não é capaz de manter-se nem de permitir a passagem da qualidade de ordem superior.

Dado que a estrutura educacional constitui-se num elemento da estrutura social, na medida em que não se operam modificações nos fatores da primeira que influem na segunda (fatores exógenos da estrutura educacional), isto favorece a auto-regulação da estrutura educacional, permitindo-lhe uma reordenação de seus elementos em função dos fatores endógenos modificados e mantendo a mesma qualidade.

Uma outra explicação para os resultados da pesquisa se fundamenta no fracasso das formas mais ou menos tradicionais de treinamento e supervisão de professores, como também na ineficácia da utilização de material didático que, embora criteriosamente escolhidos, não são capazes de levar a alguma resposta positiva em termos de melhoria do rendimento escolar. Isto ocorre porque a compreensão do processo de transmissão-assimilação tem sido tradicionalmente calçada na visão de mundo do meio urbano e em objetivos inspirados pela realidade social urbana. Logo, tanto o treinamento e a supervisão para os professores como a escolha dos conteúdos do material didático para os alunos, além de não respeitarem as características estruturais da clientela a que se destinam — professores e alunos — não representariam, também, algo vivenciado na realidade existente no meio rural.

Finalmente, em função dos resultados encontrados, pode-se aventar como possível explicação o fato observado de que tanto o nível de conhecimento como o preparo profissional das próprias professoras, verificado durante o treinamento e ao longo da realização do experimento, são muito baixos, o que poderia ter comprometido a utilização do material didático e o trabalho de supervisão. De qualquer forma, essa explicação torna-se problemática. Inicialmente considere-se o que seria esse “baixo-nível”. Seu significado é dado em função de uma comparação com um nível considerado ideal e elaborado a partir dos objetivos propostos para a educação no meio urbano. Ora os objetivos para a educa-

ção rural devem ser definidos tanto basicamente levando em conta as características do meio rural, muito embora não se possa perder de vista a dualidade rural-urbano. Portanto, esse “baixo-nível”, conforme é definido, não pode ser aplicado a essas professoras na medida em que seus parâmetros são tomados com referência ao meio urbano. Caberia então perguntar se o problema ao invés de se centrar, impropriamente, num nível do professorado, não deveria centrar-se no universo de conhecimentos e práticas desses professores enquanto elementos de um meio social com características diversas das do meio urbano que procura estender seu universo conceitual para esse outro meio social.

Estas explicações não são evidentemente exaustivas mas de qualquer forma se transformam em sugestões para futuros estudos e pesquisas.

#### UMA APRECIÇÃO CRÍTICA MAS SIMPÁTICA AO PROJETO ITAPIPOCA

Vista por Leonel C. Pinto

Os comentários críticos que vão a seguir referem-se, claro está, ao que pode ser depreendido do relatório anterior. Certamente, muitas informações de valor ficaram retidas com os pesquisadores, mas com essas não podemos contar.

Indo direto ao assunto, o item “Conclusões e Sugestões” fornece apenas uma conclusão, a saber: “os resultados das cinco hipóteses experimentais foram nulos, isto é, nenhuma hipótese foi confirmada”.

As sugestões são três e caracterizam-se mais como tentativas de explicação dos resultados das hipóteses nulas.

A primeira sugestão diz: “para que se possam efetuar mudanças significativas na estrutura educacional, torna-se necessário que se intervenha, também, no próprio meio social no qual se desenvolve o processo educacional” (sublinhado meu). O primeiro reparo é que este “estudo experimen-



tal” não objetivava principalmente a produzir mudanças na “estrutura educacional”.

Dos três objetivos assinalados, dois preocupam-se com o livro didático e o treinamento de professores; o terceiro é que incluía um elemento estrutural, na função de Supervisor. Tratava-se de ensinar a ler, utilizando o livro, com professor treinado e/ou supervisionado. Fica meio confuso sugerir que, para isso, “se intervenha, também, no próprio meio social”. Tal sugestão de intervenção precisa descer a certos pormenores, a fim de evitar obscurecimentos do problema em foco na pesquisa.

Nessa mesma tentativa de explicação, há uma alusão a “fatores endógenos (material, didático, treinamento e supervisão de professores) e a fatores exógenos”, que não se diz quais sejam, nem vêm exemplificados. Se o treinamento e a supervisão são levados do meio urbano de Fortaleza para o meio rural de Itapipoca, tais fatores são considerados exógenos ou endógenos ao “sistema educacional” do Ceará? Há uma insuficiência de explicação.

Para mim, os verdadeiros fatores endógenos, para o fim visado na pesquisa (ensinar leitura), não foram, nem de leve, tocados. Para se ensinar “leitura e compreensão” do que se lê, teria sido indispensável saber as condições internas, neurológicas, psicológicas e afetivo-sociais dos aprendizes. Temos certeza de que isto influi no aprendizado da leitura. Ora, disto não há, no relatório, um só elemento. Qual a capacidade intelectual dos aprendizes? Qual sua capacidade perceptiva? Até que ponto a clientela consegue ligar-se em valores, formar gostos e ter interesses? Até que ponto são sociáveis e se orientam em seu ambiente? Como dominam a fala? (Sim, porque fala, leitura e escrita andam juntos). Todos estes são fatores endógenos, individuais, a que é indispensável referir o aprendizado em leitura.

“Uma outra explicação” para os resultados da pesquisa, aduzida no relatório, critica ela mesma “tanto o treinamento e a supervisão para os professores, como a escolha do material didático para os alunos, por duas razões:

- 1.º) por “não respeitarem as características estruturais (?) da clientela;
- 2.º) porque (treinamento, supervisão, material didático) “não representariam algo vivenciado na realidade existente no meio rural”.

É uma operação difícil extrair isto de dentro da linguagem do relatório, mas julgo estar sendo fiel ao texto. Não dá muito bem para diferenciar entre a primeira e a segunda razão. Os relatores, para serem úteis na sugestão, teriam de explicitar o que entendem por “características estruturais da clientela” e como vêem que esse algo (treinamento, supervisão, material didático) podia ser “vivenciado na realidade existente no meio rural”. Teria que ser necessariamente “existente” ou a incutir no meio rural, através do treinamento e da supervisão?

A terceira e última sugestão do relatório corre assim: “Finalmente, não se pode aventar como possível explicação o “baixo-nível” de conhecimento ou de preparo profissional das professoras... definido em comparação com o que é proposto para a educação do meio urbano.

Caberia perguntar se o problema não deveria concentrar-se no universo de conhecimentos e práticas desses professores enquanto elementos de um meio social com características diversas das do meio urbano *que procura estender seu universo conceitual para esse outro meio social*” (sublinhado meu).

Que é que esta sugestão sugere? A primeira vista, pensei que ia realmente haver uma análise em cima do *tratamento experimental*, a meu ver, único responsável pela nulidade das hipóteses. A este respeito, em várias informações, o relatório é omissivo. Os Experimentadores treinavam Supervisores e Professores, e estes é que manuseavam o livro didático, isto é, faziam a experiência com os alunos. Cumpria, portanto, saber:



- 1) O treinamento dado aos Supervisores e Professores foi eficiente? Onde as medidas e em que aspectos foram tomadas? Que componentes foram realçados no treinamento, especificamente, para o ensino da leitura: motivação, voz forte e harmoniosa, letra graúda e clara, instruções verbais a serem dadas com o uso do livro didático?
- 2) Uma vez os Professores treinados, até que ponto, na situação de classe, eles conseguiram manusear o “método sintético” com ajuda do livro didático? Se a variável experimental não foi acionada e maximizada, não haveria por que esperar resultados significativos.
- 3) A variável dependente (aprendizagem da leitura) em que aspectos foi avaliada: leitura das palavras e frases, sem entendimento; compreensão global do texto; leitura corrente, compreensão e expressão? Leitura de textos já exercitados, ou leitura de textos desconhecidos?
- 4) Também cumpria descrever qual o método utilizado no grupo de controle.

Sem estes aspectos garantidos, não valia a pena esperar diferenças nos resultados. Mas os relatores passaram muito rápido ao último parágrafo do relatório, quase que incriminando “o meio urbano que procura estender seu universo conceitual para o meio rural” (problema de invasão de cultura).

Entendo bem (eu entendo) mas não gostaria que ficasse qualquer dúvida, quanto ao que estas frases sintéticas do relatório significam, neste estudo experimental. A sociedade urbana, por certo, que só pode dar o que tem (aliás ela não dá; em geral, vende). Não se pode pedir a um professor da cidade que não use seus conceitos em treinamentos. Ele tem é de fazer-se compreender. Para evoluir o meio rural, é preciso introduzir conceitos novos junto, é claro, com a *instrumentalia* e os recursos. Assim, o conceito de crédito rural vai junto com a inauguração de uma agência bancária! O con-

ceito de “método sintético” podia muito bem ir junto com o livro didático e o treinamento.

As reformas sociais são necessárias, e isto mesmo pode ser visto, nos dados da primeira parte do relatório; não, porém, no estudo experimental. Não é convincente dar a entender que, *para se ensinar leitura*, sejam precisas reformas estruturais da sociedade. Sejam como forem os reparos anteriores, estudos desta natureza deviam ser multiplicados dentro dos sistemas educacionais. Somente as pesquisas sérias e as avaliações científicas são capazes de engendrar, até nas suas deficiências, idéia e operações cada vez mais válidas.